

**SBAT**  
 LIBERADO EXCLUSIVAMENTE  
 PARA FINS DE CENSURA DO TEXTO.  
 AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO  
 SUJEITAS À NOVA AUTORIZAÇÃO

*P. JACQUELINE JEUNE HOMME TONDY*  
 REPRESENTANTE N.º R. G. SUL

# O CIRCO RATAPLAN



## PRIMEIRO ATO

A cena representa um recanto de um circo, à direita do picadeiro. Objetos diversos, característicos, de cores muito vivas e variadas formam o ambiente. Ao sinal para início da peça, ainda com a cortina fechada, rompe música típica executada pela bandinha. O volume da música irá em crescendo à medida que se abre a cortina, adquirindo a máxima plenitude e permanecendo, enquanto a cena estiver inteiramente à vista do público. Ao fundo rodeado por um conjunto de lâmpadas coloridas, em plano elevado, cartaz onde se lê: CIRCO RATAPLAN. Durante tempo razoável a cena permanece vazia. No término de uma frase musical bem marcada, a música é cortada e o palhaço Rataplan pula para a cena.

**RATAPLAN** (como de hábito, fala alto, com largos gestos e muita alegria) — Gente miuda e gente graúda salve o Circo Rataplan, salve o palhaço e salve as crianças do mundo inteiro! O espetáculo do circo terminou agorinha mesmo, mas isso não tem importância! Todos os artistas do circo vão ficar aqui com vocês. Vai ser formidável! Vamos brincar todos juntos: o coelho Cenoura, o macaco Simão, o ursinho Teddy, Dai y a bailarina e até a onça Me Deixa! São todos bichos muito camaradas e sabem falar a língua da gente. Mas são bichos mesmos, bichos de verdade, bichos de circo! (Mudando o tom, sério) — Mas eu quero avisar vocês de uma coisa: precisamos ter muito cuidado com o dono do circo, o Seu Furioso! Ele é fogo! Briga com todo mundo, fica com raiva a tóa e quando fica com raiva, fica vermelho feito pimentão vermelho! E pula mais do que pipoca! Mas vocês não precisam ter medo, porque nós aqui estamos para defender vocês contra as fúrias do Seu Furioso! Eu não tenho medo dele. Palavra de palhaço que não tenho medo!

**TEDDY** (Gritando do interior, pondo apenas a cabeça em cena) — Olha Seu Furioso!

(Rataplan vai fugir espavorido)

**TEDDY** (Entrando em cena, com ar malandro, rindo de Rataplan) — É brincadeira, Rataplan! Seu Furioso não está. Foi à cidade. (Imitando Rataplan) Nós estamos aqui para defender vocês contra as fúrias de Seu Furioso! (Ri).

**RATAPLAN** — Teddy um dia eu ainda perco a paciência!

**TEDDY** — É brincadeira, Rataplan. Você sabe que é brincadeira. Sabe como a gente gosta de você aqui no circo.

**RATAPLAN** — Eu sei, Teddy. Vocês todos são formidáveis. São os meus grandes amigos. Vocês e as crianças!

(Som da bandinha. Fazendo muito ruído e em atitudes divertidas, entram: o macaco Simão, tocando bumbo, Cenoura, tocando pratos: Me Deixa e Daisy. Vêm em fila, a qual se incorpora Teddy. Fazem algumas voltas e evoluções ao som da música, inclusive rodeando Rataplan e brincando com ele. A marcha termina e inicia-se uma valsa. Teddy faz par com Cenoura, Simão com Me Deixa e começam a dançar de modo divertido. Daisy, graciosamente se aproxima de Rataplan, oferece-lhe a mão e começam a dançar. Todos os movimentos são largos, amplos e divertidos.)

**DAISY** (Logo que a dança termina) — Vocês são formidáveis! São os melhores bichos do mundo!

**RATAPLAN** — Não só os bichos. Você também Daisy, você é formidável! Você faz todas as pessoas ficarem alegres. Acho que é porque você é muito boa.

**CENOURA** — E você é um amigalhão, Rataplan! O palhaço mais camarada que existe! (Malandro, aproveitando o elogio) — Vai buscar o jantar prá gente, vai! Estou com uma fome canina!

**SIMÃO** — Logo hoje? Sabia que seu jantar vai ser diminuído de duas cenouras?

**CENOURA** — O que?!

**SIMÃO** — Foi seu Furioso quem disse.



CENOURA — Que azar! E eu que pensei que a coisa fosse só com você!

SIMÃO (Assustado) — Comigo? O que é que eu tenho com isso?

CENOURA — Então não ouviu Seu Furioso dizer que ia tirar cinco bananas de seu jantar?

SIMÃO — O que?! Cinco bananas? Tirar cinco bananas de meu jantar? Mas o que é que eu fiz para merecer um castigo desses?

ME DEIXA — Ele ficou furioso quando você caiu do arame.

(Rataplan sai de cena)

SIMÃO — Mas isso é uma injustiça! Eu não tive culpa! O arame estava frouxo demais. E depois, em dia de estréia, eu fico nervoso. Vocês sabem que eu sou um macaco muito... emocionável. Mas amanhã ele vai ver! Vou dar o salto de três voltas! O público vai delirar! Vou mostrar que sou macaco velho! Vocês acham que é brincadeira, a gente ser filho, neto, bisneto, tataraneto de macaco de circo. É uma responsabilidade colossal! E quem não sabe fique sabendo, que meu avô dava quatro voltas no arame duplo e que meu bisavô era anunciado como o maior gênio símio de todos os tempos!

CENOURA — Gênio o que, Simão?

SIMÃO — Símio! Não sabia que nós os macacos somos da espécie, do gênero dos símios?

TEDDY — Ah! É por isso que você se chama Simão? Por causa de seu bisavô símio?

SIMÃO — Ora Teddy, não amole! Que ursinho mais burro!

(Rataplan entra com uma grande cesta)

RATAPLAN — O jantar pessoal! (Movimento geral de grande satisfação. Rataplan distribui os alimentos) — Suas cenouras, Cenoura. Suas bananas, Simão.

SIMÃO — Só isso? Como é que eu posso dar o salto triplo desse jeito? Vou ficar subalimentado!

(Rataplan segue a distribuição. Entrega um grande pão ao Urso e uma garrafa de leite para Me Deixa)

RATAPLAN (Com uma grande reverência, para Daisy) — Seu jantar, Daisy. (Entrega-lhe uma taça com um manjar ou gelatina).

DAISY (Respondendo à reverência) — Obrigada, Rataplan.

(Rataplan retira para si um grande pão e coloca a cesta a um canto).

(Inicia-se uma cena de pantomina, em que cada personagem propõe a troca de parte de seu alimento com os demais personagens.

O Coelho indica com um gesto que deseja trocar uma de suas cenouras por uma banana de Simão. Este aceita. Tudo é feito em largos gestos, iniciando-se uma música adequada que acompanha os gestos.)

SIMÃO (No ritmo da música) — Eu dou esta banana! (PARA O COELHO)

CENOURA — Eu te dou esta Cenoura!

TEDDY (Para Daisy) — Um pedaço de meu pão você tem que aceitar!

DAISY (Para Teddy) — Em troca deste meu bom manjar!

ME DEIXA — E o que faço com este leite?

CENOURA — Tome lá uma cenoura, que este leite vou tomar!

(O ritmo vai crescendo)

RATAPLAN — Gostaria deste meu sanduíche, um pedacinho trocar!

SIMÃO — Pois não, seu Rataplan! Por ele, uma banana posso dar.

(A música cresce e domina as falas. Todos tomam posição e começam a comer avidamente. Depois de alguns momentos de cena muda, ouve-se a voz de Seu Furioso, off).

FURIOSO (Off) — Onde estão esses bichos preguiçosos? Onde se meteram esses malandros?

(Estalar de chicote)

(A voz de Furioso se aproxima e ele entra em cena) — Cenoura! Me Deixa! Com um milhão de demônios, onde estão metidos?

(Os personagens em cena se unem formando um grupo, apavorados com Furioso)

CENOURA — Cuidado pessoal! O homem está pegando fogo! Está furiosíssimo!

RATAPLAN (Chicote na mão, trajés de domador, em atitudes que justificam o próprio nome) — Vamos, vamos seus preguiçosos! Vamos acabar com isso! Estão pensando que vida de circo foi feita prá se descansar? Vamos trabalhar! Rataplan, avise o Fu-Ligem que o ensaio vai começar! Simão prepare o arame! Vamos ver se vai cair outra vez! Você é a vergonha dos macacos de circo! Cenoura, meta-se na caixa mágica e você, Me Deixa, tranque-se na jaula! Vamos ver se pelo menos finge que está furiosa! Vamos, vamos todos ao ensaio! (Os personagens obedecem e vão deixando a cena) — Fique, Daisy. Temos que conversar. Quantas vezes preciso repetir que não quero vê-la em conversa com os bichos?

DAISY — Que mal há nisso, seu Furioso? Eu gosto deles e eles gostam tanto de mim! Ficam tão felizes quando converso com eles, quando danso para eles!

FURIOSO — Ora, bobagens! Era só o que





faltava! Cansar-se dançando para esses bichos tolos e prejudicar o espetáculo! Não admito! Não, não e não!

DAISY — Os bichos não são tolos, seu Furioso! São muito bons e trabalham tanto, têm tanto orgulho do circo e do trabalho que fazem! Que seria do circo se não fossem os saltos do Simão, as graças do Cenoura e do Teddy, a força do elefante Dumbo...

RATAPLAN — Bobagens! Bobagens!

DAISY — O senhor não ia conseguir nada sózinho. Ninguém consegue nada sózinho! Os homens, os bichos, todos precisam ser unidos para viver! E nós aqui no circo Rataplan, somos todos unidos! E amamos o nosso trabalho!

FURIOSO — Ora, menina, isso são palavras! Autoridade! Violência, muito grito é o que eles precisam!

DAISY — Se pensa que vai conseguir alguma coisa desse jeito, acho que vai ter que fechar o circo. O que a gente não consegue pedindo, não consegue mandado. E muito menos com força e violência!

FURIOSO — Já sei que andam todos com má vontade... e já sei também quem anda virando a cabeça de vocês, quem anda pondo todos contra mim! Rataplan! Mas ele não perde por esperar!

DAISY — Rataplan, contra o senhor?

FURIOSO — Ele mesmo! Eu sei, estou a par de tudo! Eu sei tudo! Eu vejo tudo! Eu advinho tudo! Querem que eu desista, que o circo vá por água abaixo, que eu não consiga dinheiro para pagar os artistas para então o palhaço tomar conta de tudo!

DAISY — Isso não é verdade! O senhor está enganado!

FURIOSO — Esse palhaço tonto, sem graça, pensa que pode me derrotar! Mas vai saber quem eu sou! Vai conhecer o verdadeiro dom Furioso, o Grande!

DAISY — Isso é uma injustiça!

FURIOSO (Alto) — Vamos começar o ensaio! Atenção! Atenção todos! Vamos começar o ensaio! Atenção, música!

(Rompe a banda com a marcha característica)

(Furioso trilha o apito) — Senhoras e senhores, tem início o grande espetáculo! O Circo Rataplan apresenta... O palhaço Rataplan!

(Rataplan entra em um salto, faz algumas evoluções e se coloca ao lado da cena) — O inteligentíssimo urso Teddy! (Repete-se o movimento com a entrada de Teddy) — Cenoura e todos os bichos falantes! (Entram os demais, fazendo evoluções, dentro das possibili-

idades dos intérpretes. Será possível que algum deles consiga dar um salto espetacular ou algo do gênero.) — E agora, atenção muita atenção! O Circo Rataplan apresenta a encantadora bailarina Daisy! (Começa a música em ritmo marcial e inicia-se uma melodia muito suave, leve, e graciosamente, Daisy entra em passo de dança e depois de executar alguns movimentos, faz uma grande reverência de estilo para o público, colocando-se ao lado dos demais.) — O Circo Rataplan apresenta o seu grande Ballet zoológico! (Os personagens iniciam um ballet divertido. A cena será prolongada de acordo com o desejo do diretor e a habilidade do conjunto. Após o tempo marcado, o urso leva uma grande e exagerada queda) — Parem! Parem!!! Você, seu urso burro, não sabe fazer outra coisa senão cair no chão? (Para fora) — E essa música horrível! Nunca vi coisa mais desafiada em minha vida!

(A onça entra trazendo uma jaula sobre rodas, com vários buracos) — O que é isso? O que veio fazer aqui com essa jaula? O seu lugar não é no picadeiro?

ME DEIXA — Seu Furioso, venho lhe dizer que assim não é possível! Esta jaula está toda desconjuntada, cheia de buracos enormes que se vêm da última fila do puleiro! No final de contas, eu sou uma onça de tradição, tenho a minha carreira, não posso cair no ridículo! (mostrando os buracos) Olhe aqui! Com todos esses buracos, qualquer onça que se preze tem a obrigação de fugir e fazer um pandemônio danado, comer pelo menos uns dois ou três!

FURIOSO (Aos berros) — Assim não é possível! Não é possível! Vocês se reuniram para me enlouquecer! Seus... seus subversivos! Só sabem reclamar! (Num berro) — Mande o carpinteiro tapar esses buracos e pintar tudo de cor de ferro! Eu ainda enlouqueço! Um dia ponho fogo no circo com todos vocês dentro! Com cinquenta milhões de demonios, está suspenso o ensaio! Me deixem em paz! (Todos vão saindo para diversos lados) (A onça sai levando a jaula) (Chamando para o lado do picadeiro) — Fu-Ligem! Fu-Ligem, venha cá!

FU-LIGEM (Entrando) — Seu Furioso chamou Fu-Ligem, maior mágico de todos os tempos?

FURIOSO — Venha cá. Precisamos conversar.

FULIGEM — Fu-Ligem, maior mágico...

FURIOSO — Para com essa bobagem de maior mágico de todos os tempos! Sei que posso contar com você, e por isso vou lhe di-



zer uma coisa: vou fazer certas modificações no circo.

FU-LIGEM — Modificação? Platão vai trocar lena de circo?

FURIOSO — Não vou trocar coisa nenhuma, seu china bobo! Vou modificar o conjunto.

FU-LIGEM — Modificar companhia? Platão vai tlocar artistas?

(Vê-se a orelha de Cenoura aparecendo da coxia)

FURIOSO — É isso mesmo! Vou mandar Rataplan embora!

FU-LIGEM! Patlão disse que...

FURIOSO — Que mandar Rataplan embora do circo!

FU-LIGEM — Mas Rataplan muito querido de crianças! Circo tem nome dele. Circo fica muito triste sem Rataplan!

FURIOSO — Comigo não se brinca? Arranja-se outro palhaço! Ele está pondo o circo inteiro contra mim. É um camarada muito aousado!

FU-LIGEM — Circo vai ficar sem nome!

FURIOSO — Arranja-se outro nome. Coisa que não faltará é nome prá circo!

FU-LIGEM — Patlão tem razão. Pode ser agora Circo Fu-Ligem!

FURIOSO — Vou mandar Rataplan embora hoje mesmo! Se não tem prá onde ir, que se arranje!

FU-LIGEM — Patlão muito zangado! Patlão muito fulloso! Companheiros de Retaplan vão ficar muito tlistes.

FURIOSO — Pois que fiquem! São todos uns preguiçosos! Um coelho que só sabe comer cenouras, um macaco que cai do arame todo dia, uns bobos! Eu sei como tratar essa turminha.

FU-LIGEM — Patlão muito valente! Patlão tem chicote glande! Gente com chicote glade sempre valente!

FURIOSO — Hoje mesmo, rua com o palhaço! (SAI ESTALANDO O CHICOTE. FU-LIGEM VAI, NUMA CORRIDINHA, ATRÁS DELE).

CENOURA (Entrando furtivamente) — Coitado do Rataplan! Vai ser despedido! Vai embora do circo, vai deixar a gente e ficar sozinho! Mas isso é um absurdo! Não pode ficar assim! É uma injustiça! (Chamando para fora) — Teddy, venha cá! Simão! Me Deixa! Daisy! Venham todos! Venham todos, depressa! Depressa!

○ TEDDY (Entrando rápido) — O que foi, Cenoura? Por que tanta pressa?

SIMÃO — O que é que está acontecendo aqui?

CENOURA — Coisa muito séria!

ME DEIXA (Que entrara junto com a mão) O que é? Fala logo, Cenoura!

(Entra Daisy)

DAISY — O que que você quer, Cenoura?

CENOURA — É uma coisa muito triste que vai acontecer! Imaginem que eu estava ali no canto e, sem querer, por acaso, ouvi a conversa de seu Furioso com Fu-Ligem.

DAISY — Oh, Cenoura! Será possível? Ouvindo a conversa dos outros outra vez? Você havia prometido!

CENOURA — Perdão, Daisinha, mas desta vez até que foi bom eu ter escutado. Sabem o que seu Furioso vai fazer?

○ TEDDY — Vai mudar o circo de cidade?

CENOURA — Pior, muito pior!

SIMÃO — Vai mudar o programa?

CENOURA — Se fosse isso até que era bom. Seu Furioso vai mandar Rataplan embora!

(Pausa de suspense. Os personagens se entreolham, como se não tivessem compreendido as palavras de Cenoura. Depois de algum tempo, medindo as palavras...)

DAISY — Mandar...

ME DEIXA — Rataplan...

CENOURA — Embora!

DAISY — Não é possível! Você ouviu mal, Cenoura!

CENOURA — Ouvir mal, eu? Com as orelhas deste tamanho?

DAISY — Que coisa horrível!

○ TEDDY — Coitado do Rataplan! Ele é tão amigo da gente... tão bom!

DAISY — O circo sem ele, não vai ter graça nenhuma!

○ TEDDY — Mas o que é que a gente pode fazer prá impedir essa injustiça!?

SIMÃO — Nós não consentiremos! Não permitiremos esse absurdo!

DAISY — Não podemos fazer naca contra a vontade de seu Furioso!

○ TEDDY — Já sei! Revolução! Vamos fazer uma revolução!

DAISY — Isso não adianta. Revolução não resolve nada! Temos que achar outra solução, pensar. Violência não resolve. A gente tem que usar a cabeça, a inteligência. Vamos todos pensar.

(Em uma cena de mimica, todos se deslocam, pensando, andando de um lado para outro)

ME DEIXA — Ah! Já sei!

TODOS — O que é? O que foi? Etc.

ME DEIXA — Pela primeira vez depois de tantos anos, vou ser uma onça de verdade! Vou virar bicho, vou ser uma fera! Quando





**FURIOSO** — Vamos recomeçar o ensaio! (Entrando) — Vamos recomeçar o ensaio! Todos em seus lugares! Me Deixa, entre na jaula! Simão, vá para o arame! Para o picadeiro, Daisy! Senhoras e Senhores, o Cir-

co Fu-Ligem apresenta o seu grande espetáculo! Atenção! (SOA O APITO) — Música! (Inicia-se a marcha pela banda. A cortina se fecha lentamente enquanto segue a música).

FIM DO PRIMEIRO ATO

## SEGUNDO ATO

(Ao abrir a cortina, estão em cena Teddy e Cenoura. Estão sentados, cabisbaixos e abatidos).

**SIMÃO** (entrando) — Olá! Como é que vai isso, pessoal?

(Teddy e Cenoura respondem com um gesto desanimado). (Simão, procurando animar o ambiente) — Hoje não cai do arame e o salto duplo! Vocês precisavam ter visto! Fui um colosso!

**CENOURA** — Pois eu nunca vi espetáculo mais triste em toda a minha vida! Ninguém, ninguém riu nem achou graça em coisa alguma! Ontem foi a mesma coisa e todos os dias vai ser assim!

**TEDDY** — Desde que Rataplan foi embora. Quinze dias! (Tom) — Onde está Daisy?

**CENOURA** — Não sei. Ela desapareceu assim que terminou o número. (Para Me Deixa que vai entrando) — Você viu a Daisy, Me Deixa?

**ME DEIXA** — Parece que ela descobriu o lugar onde Rataplan está e foi levar alguma coisa para ele.

**SIMÃO** — Descobriu? Onde é que ele está?

**ME DEIXA** — Uma casa velha pros lados do subúrbio. Daisy acha que ele deve estar lá. Temos que cuidar dele.

**CENOURA** — Ele deve estar sentindo muito a falta do circo.

**TEDDY** — E nós, a dele. Estou com tanta saudade do Rataplan!

**DAISY** (entrando) — Boa tarde, pessoal!

**TEDDY** — Você viu Rataplan, Daisinha?

**DAISY** — Sim, vi.

**CENOURA** — E... ele está bem?

**DAISY** — Eele me disse que sim. Disse que vai trabalhar em outra cidade. Mas eu sei que não é verdade. Ele diz isso só pra a gente não ficar triste. Mas eu sei que ele já foi recusado no Nacional e no Americano. Fico tão triste de ver Rataplan assim, sem emprego, sem nada. É uma injustiça tão grande de seu Furioso!

**FURIOSO** (Entrando, com o chicote na mão) — Ah! Estão todos reunidos! A tropinha toda, não é mesmo? Seus preguiçosos. O que é que estão pensando? Isso é jeito de representar?! No puleiro tinha até gente dormindo! (NUM BERRO) Dormindo, ouviram? Gente dormindo em meu circo! Desde os tempos de meu tataravô dom Furioso 1.º, rei do circo, isso não acontecia! Não houve um só aplauso, uma única palma! (COM MUITA RAIVA) Por que diabo você fugiu o tempo todo de mim, Me Deixa? Foi a única coisa que o público achou engraçado: o meu eu ridículo correndo atrás dessa onça idiota! Onde já se viu domador correr atrás da fera? E você, Daisy, tropeçou o tempo todo! e você, seu urso burro? Nunca vi coisa mais desajeitada em toda a minha vida! Caiu três vezes! Uma vergonha! Uma vergonha! O que me deixa furioso, é que vocês sabem representar quando querem!

**SIMÃO** — Isso é verdade. Representar, nós sabemos, porque aprendemos com Rataplan!

**FURIOSO** — Cale-se! Então é o que eu estava pensando? Representam mal de propósito para me convencer que sem Rataplan o circo não vai, não é isso? (Segura Cenoura pelo pescoço. Ele treme horrivelmente) — Não é mesmo, Cenourinha? Não é isso que querem provar? Que sem aquele palhaço tonto, o circo não funciona, não é? Pois eu hei de mostrar que funciona e muito bem! (NUM BERRO) — Eu hei de mostrar! Com dez milhões de demônios, vão saber quem é Dom Furioso o grande! Eu vou lhes mostrar! Vou mostrar! Seus... seus subversivos! (SAI FURIOSO AOOS BERROS).

**SIMÃO** — Ih, o bicho está pegando fogo! Está fumando de raiva!

**DAISY** — Ele está completamente enganado. Nenhum de nós representou mal de propósito. É que a gente não pode. A gente faz força, mas não consegue. Sem Rataplan, tudo fica sem graça, triste. É assim mesmo, não é culpa da gente.





seu Furioso entrar na minha jaula, durante o espetáculo, avanço prá cima dele e com uma dentada resolvo tudo! Vai ser uma vingança e tanto!

DAISY — O que é isso, Me Deixa? Ninguém aqui está interessado em vingança!

○ TEDDY — Mas Daisinha, assim não dá prá resolver! Revolução, não resolve, vingança não serve! Assim não dá!

SIMÃO — Sou de opinião que um caso destes só pode se resolver na força! Violentamente!

DAISY — Nada disso! Todas as coisas têm solução fora da força e da violência! É só procurar, ter boa vontade.

ME DEIXA — Seu Furioso não sabe o que quer dizer boa vontade!

SIMÃO — Então só tem um jeito: vamos nos *solidalizar* com Rataplan e ir embora com ele! Quero ver como é que o seu Furioso vai se arranjar sozinho!

○ CENOURA, TEDDY E ME DEIXA — É isso mesmo! Vamos todos embora! Vamos com Rataplan!

(Formam fila e desfilam gritando: „Vamos com Rataplan“! Depois de algum tempo, aparece Rataplan no fundo da cena. Todos se calam, estáticos nos lugares onde se encontram. Uma música bonita e triste começa a ser ouvida. Rataplan vem cabisbaixo)

RATAPLAN (Com dificuldade de falar) — Então vocês já sabem? Já sabem que vou embora?

(Todos fazem “sim” com um gesto de cabeça)

DAISY — Nós sabemos, Rataplan. Ele já disse a você?

RATAPLAN (Dirigindo-se a Daisy e acariciando seus cabelos) — Sim, Daisinha, acabou de me despedir. (Daisy abraça-se a ele, contendo o choro). Disse que eu não sirvo prá mais nada, que estou muito velho e sem graça.

CENOURA — Mas isso não é verdade! Você é a alegria do circo!

SIMÃO — Sem você, o circo não existe!

○ TEDDY — Você ensinou todos nós a trabalhar!

DAISY — É isso mesmo, Rataplan. Você é a alma do circo!

RATAPLAN — Infelizmente, ele não pensa assim.

DAISY — Nós vamos falar com ele! É preciso mostrar que ele está enganado, que tudo isso é um grande erro, uma injustiça!

RATAPLAN — É inútil, Daisy. Vocês não vão fazê-lo mudar de opinião.

SIMÃO — Mas isso é uma implicância que não podemos tolerar.

RATAPLAN — Eu já estou condenado. É capaz de seu Furioso ter razão. Acho que já não tenho mais graça sozinho.

DAISY — Nós e as crianças não pensamos assim. Todos gostam de você! Por todas as cidades em que temos trabalhado, por esse mundo afora, você tem levado alegria e amor. Todos aplaudem o palhaço Rataplan!

(A música de fundo sobe um pouco mais)

RATAPLAN — E para mim basta isso: o riso das crianças. Quando a gente faz uma criança sorrir, quando a gente vê a alegria brilhar nos olhos dela, a gente está pago por todos os sacrifícios da vida inteira. As crianças quando sorriem, ficam todas iguais. Esquecem até que são pobres... ou que estão doentes... ou que a vida não é boa com elas. Se eu pudesse, eu gostaria de levar o sorriso aos lábios de todas as crianças do mundo! Não se pode fazer nada melhor do que tornar uma criança feliz... ainda que seja apenas por um momento. Agora... (Vai saindo).

CENOURA — Espere Rataplan! Nós vamos com você!

— TODOS — É isso mesmo, nós vamos com Rataplan!

RATAPLAN — Esperem! Vocês são muitos bons, mas eu não quero que sofram por minha causa. Ficariamos todos andando pelo mundo, de cidade em cidade, sem ter nunca um lugar para descansar. Não! Quero que fiquem! Prefiro ir sozinho. Será mais fácil. Não há outro jeito. Quero apenas que de vez em quando, se lembrem de mim. Está combinado? Vocês precisam ficar para continuar levando a alegria às crianças. Prometem?

— TODOS (Fazem sinal afirmativo com a cabeça, embora sucumbidos)

DAISY (Quase em choro) — Quer dizer... que vai mesmo nos deixar? Mas isso é... tão absurdo... tão injusto!

(Todos estão cabisbaixos. Ouve-se apenas a música)

RATAPLAN — Não fique triste, Daisinha. Vocês ficam juntos, juntos para sempre, junto das crianças. Sabendo que estão unidos, eu ficarei mais feliz. (Vai saindo lentamente de costas, olhando para o grupo. Ao chegar ao fundo, para, faz um gesto lento de adeus. Todos correspondem ao gesto. Rataplan enxuga uma lágrima e sai. Pequena pausa na qual todos permanecem estáticos, olhando para o ponto de saída de Rataplan. Em seguida, vinda do interior, a voz de Furioso)



CENOURA — Pois comigo, não. Eu represento mal de propósito mesmo.

DAISY — Você fez isso, Cenoura?

CENOURA — Claro que fiz! Quando o Fu-Ligem quis me tirar da caixa de surpresas, me escondi em um cantinho que só eu sei, e não sai. Fu-Ligem tremia, suave mais do que urso no deserto, me chamava e eu, nem nada. A garotada ria, ria até não poder mais. Depois, quando ele estava fazendo a outra mágica, a dos lenços, eu saí calmamente da caixa. Quando o público viu que em vez do lenço, saiu coelho, quase morreu de tanto rir! O china pulava tanto que quase furou a lona do circo com a cabeça!

(Todos riem muito, exceto Daisy)

DAISY — Um momento! Ouçam todos! Fique sabendo que isso não está direlto, Cenoura! A gente tem que fazer as coisas sempre o melhor possível. Você vai pedir desculpas ao Fu-Ligem!

CENOURA — O que? Eu, pedir desculpas prá aquele china? Mas se foi ele que ajudou a mandar Rataplan embora!

FU-LIGEM (Ouve-se sua voz off. Ele grita, alucinado) — Onde está Cenoura? Onde está o maluco do coelho?

○ TEDDY — O china vem aí!

SIMÃO — E pelo jeito não está para brincadeiras! Toma cuidado, Cenoura!

FU-LIGEM (ainda em voz off) — Fu-Ligem quer pegar Cenoura! Fu-Ligem quer fazer linguíça de coelho!

ME DEIXA — Ele está aborrecido. Acho bom você se esconder!

(Cenoura tremendo, se esconde atrás de algum objeto de cena)

FU-LIGEM (entrando) — Vocês viram Cenoura?

(Todos fazem "não" com a cabeça)

○ TEDDY — Não vimos não, seu Fu. Aconteceu alguma coisa? O senhor parece que está meio zangado!

FU-LIGEM — Honra de Fu, maior mágico de todos os tempos, está muito ofendida! Nunca, nunca coisa assim aconteceu! Sabotagem! Coelho fez sabotagem contra Fu!

SIMÃO — Sabotagem? O que é isso, seu Fu?

FU-LIGEM — É coisa que coelho fez! Escondeu no fundo caixa mágica. Quando Fu avisou público que ia tirar coelho de caixa, saiu ovo de galinha! Público riu muito de Fu, maor mágico de todos os tempos! Quando Fu ia tirar lenço de caixa de surpresa, tira coelho! Fu vai falar seu Furioso! Fu vai fazer

coelho assado pra jantar hoje! (SAI FUZILANDO)

DAISY — Viu, Cenoura, o que você fez?

CENOURA — É o único jeito. Eu está do lado do seu Furioso, contra Rataplan.

DAISY — Se a gente não consegue tudo com geito, com paciência, não vai ser assim prejudicando o espetáculo, que as coisas vão resolverão.

SIMÃO — Você é boa demais, Daisy. Com gente igual ao seu Furioso, bondade não resolve.

DAISY — A bondade resolve sempre, com qualquer pessoa.

○ TEDDY — A gente podia pedir ao Dumbo que resolvesse logo tudo de uma vez, com uma boa trombada. Pegava seu Furioso de jeito e ficava tudo certo. A gente tomava conta do circo e chamava Rataplan.

DAISY—Vocês estão errados!

ME DEIXA — Se vocês quizessem, eu comia seu Furioso quando ele entrasse na jaula. Onça serve prá essas coisas. Até prá comer gente, se for preciso. De sobremesa, comia o china. Assim podia fazer tudo que quizesse no circo.

—TODOS (Aprovam gritando: é isso mesmo! Abaixo Furioso! Viva Rataplan, etc.)

DAISY — Silêncio! Silêncio todos! (Todos obedecem) — Vocês acham que eu não tenho razão? Que a bondade não resolve? Que paciência é coisa que não serve prá nada? Pois eu digo que a gente consegue tudo sem força e sem violência. Só com a força da palavra! Falando, mostrando as coisas certas, se consegue tudo: se consegue ser forte, se consegue ser justo, se consegue ser livre e ser feliz! E eu tenho um pressentimento de que vamos conseguir tudo isso!

CENOURA — Pressentimento? O que é isso, Daisy?

SIMÃO — Eu sei o que é! É aquilo que eu sinto quando vou cair do arame. Um segundinho antes, parece que a gente advinha. Não é isso que é pressentimento, Daisy?

DAISY — É, eu acho que é isso.

CENOURA — Ah, então eu também sei! Foi pressentimento que eu senti há pouco, quando o china disse que ia comer coelho assado. Um calor pelo corpo! Foi um pressentimento um bocado quente, Daisy!

SIMÃO — Isso que você sentiu, não foi pressentimento, Cenoura. Foi medo, mesmo.

DAISY — Bem, vamos fazer um acordo, uma combinação. Vocês esperem dois dias. Se até depois de amanhã, eu não conseguir nada, se Retaplan não estiver de volta, então po-



dem fazer o que quiserem. Prometo não interferir. Está combinado?

SIMÃO — Está bem. Está combinado. Vocês estão de acordo?

ME DEIXA — Eu estou.

CENOURA — Eu estou. Por causa do sentimento da Daisy.

SIMÃO — Mas são só dois dias hein? Se Rataplan não estiver de volta, faremos uma confusão tremenda. Vou *arquitetar* um grande plano de ação! Se Rataplan não voltar, vou fazer tanta macaquice, que o circo vai virar de pernas pro ar!

(Som de campainha marcando o sinal para início do espetáculo)

DAISY — Esperem. O espetáculo vai começar. Vocês fizeram um acordo, não foi?

○ TEDDY — Dois dias.

DAISY — Pois bem. Quero que nesses dois dias, todos representem o melhor que puderem. Vamos fazer o máximo para agradar ao público. Vamos usar toda a força...

CENOURA — Força, Daisy?

DAISY — A força de vontade, a força do amor. Vamos representar como nunca! Vamos fazer o máximo para agradar ao público. Vamos mostrar que gostamos do circo, que somos artistas de verdade! Vocês prometem?

(Todos concordam alegremente)

ME DEIXA — Vou fazer um barulho danado na jaula! Vou dar todas as oportunidades ao seu Furioso!

○ TEDDY — Vou pular feito pipoca!

CENOURA — Vou colaborar com Fu-Ligem!

SIMÃO — Andarei no arame com toda a dignidade!

DAISY — Isto sim, isto é jeito de falar! Este é o modo das pessoas agirem quando querem alguma coisa! Unidos e com amor, sempre venceremos! Eu, por meu lado, dançarei como nunca!

(Trilar de apito. Entra a marcha de início.)

FURIOSO (Entra) — Senhoras e senhores, o circo Fu-Ligem apresenta o maior mágico de todos os tempos! Fu-Ligem!

— Observação: o fundo da cena — a parte que se acha abaixo do luminoso com as palavras Circo Rataplan — torna-se transparente quando acesa luz por traz (contra luz). Isso permitirá aos espectadores da platéia verem as imagens através o tecido. A imagem acende-se contra a luz e vê-se, ao fundo, a figura do chinês que entra com sua caixa de mágicas. A cena no espaço cênico prossegue, enquanto Fu-Ligem faz o seu

número. Ouvem-se aplausos da platéia do circo, gritos demonstrações de agrado).

○ TEDDY (Olhando pela lateral, para o lado) — Tem gente de verdade! Olha o circo como está cheio! Já está na minha jaula! (Sai rapidamente).

CENOURA — É verdade! Parece que vieram ao circo todas as crianças do mundo! Que beleza! Vou correndo prá caixa de Fu-Ligem (Sai)

SIMÃO — Vai ser um espetáculo e tanto!

ME DEIXA — Bem, vou prá minha jaula! Hoje tenho que bancar a furiosa! (Sai).

SIMÃO — E eu vou esticar o arame. Hoje não caio de jeito nenhum! (Segue em fundo, a representação de Fu-Ligem. Frequentes aplausos). Daisy, você acha mesmo que pode acontecer alguma coisa? Quero dizer, qualquer coisa que faça seu Furioso mudar de idéia?

DAISY — Alguma coisa vai acontecer! Tenho certeza!!!

SIMÃO — Agora estou pensando... O Fu-Ligem é um grande mágico, um mágico que sabe fazer coisas impossíveis. Você lembra quando aquele homem, o dono do terreno onde a gente estava, veio fechar o circo?

DAISY — Sim, claro que me lembro.

SIMÃO — Pois Fu-Ligem fez uma mágica, encantou o homem com umas palavras exqu岸itas que só ele sabe e o homem desistiu de fechar o circo e ainda ficou nosso amigo. Mandou dois cachos de bananas para mim e um saco de cenouras pro Cenoura!

DAISY — Você está querendo dizer que...

SIMÃO — Isso mesmo! Fu-Ligem podia encantar seu Furioso e fazer com que ele gostasse do Rataplan!

DAISY — Isso seria uma coisa maravilhosa! Resolvia tudo!

SIMÃO — Mas não adianta a gente pensar. O chinês está do lado de seu Furioso, está contra Rataplan. Até já mudaram o nome do circo. Só não mudaram o letreiro porque não tem dinheiro prá fazer outro.

(Ao fundo, o mágico termina seu número. Grandes aplausos. Me Deixa atravessa a cena empurrando a jaula. Aparece no fundo, na contra-luz.)

FURIOSO (Visto também em fundo através a cortina) — Senhoras e Senhores, o circo Fu-Ligem apresenta a furiosíssima onça Me Deixa, que acaba de chegar das selvas africanas e seu domador, Dom Furioso o Grande!

(Aparecem no fundo as imagens de Me Deixa e Furioso em cena de domador. Si-





multaneamente, Daisy, no espaço cênico, faz alguns movimentos de dança, preparando-se para o seu número. Aplausos fora. Desaparecem Furioso e Me Deixa. Apaga-se a contra luz. Ouve-se a voz de Dom Furioso.) — Temos agora o prazer de apresentar o feroz leão de Angola, a mais nova aquisição do circo Fu-Ligem! (Trila o apito) (Grande movimento fora. Gritos — não tão fortes ou reais que assustem as crianças — correria, vozes, apitos. Teddy e Cenoura entram correndo).

DAISY — O que foi? O que aconteceu?!

CENOURA E TEDDY (nervosíssimos, ao mesmo tempo) — Uma coisa horrível!

DAISY — Falem? O que foi?

CENOURA — Fu-Ligem!

○ TEDDY — Caiu na jaula do leão de Angola!

(De estalo, acende-se a contra luz ao fundo. Vê-se Fu-Ligem em luta com o leão — que será um dos personagens que não estão em cena, com algo como uma juba, que, pelo fato de ser visto apenas através da cortina, quase em silhueta, dará a idéia de um leão).

DAISY — Que coisa horrível, meu Deus!

(Segue-se a movimentação, inclusive gritos do público do circo. Ordens e apitos de Furioso, etc.)

SIMÃO (Entrando) — O leão vai matar Fu-Ligem!

○ TEDDY — Temos que fazer alguma coisa!

DAISY — O que podemos fazer, Simão?

SIMÃO — Já sei! Venha comigo, Cenoura! Você vai subir na jaula e abrir o alçapão do lado de cima. Eu vou entrar na jaula e tirar Fu-Ligem!

CENOURA — Você não pode fazer isso, Simão!

DAISY — É muito arriscado! O leão é muito feroz!

SIMÃO — Me desculpe, Daisy, mas agora não vou ouvir você. Vamos Teddy! (Saem Teddy e Simão).

CENOURA — É uma loucura que Simão vai fazer!

(A cena de fundo, mostra Simão entrando na jaula. Grande delírio do público.)

DAISY — Ele entrou na jaula! Simão entrou na jaula!

CENOURA — Está tentando afastar o leão!

DAISY — Agora está procurando puxar Fu-Ligem para cima!

(Grande delírio do público)

DAISY E CENOURA — Ele conseguiu! Simão conseguiu!

(Me Deixa e Cenoura entram gritando)

— Ele conseguiu! Simão conseguiu! Simão conseguiu!

(Entre os rugidos de leão, percebem-se no fundo do Simão retirando Fu-Ligem da jaula. Na verdade, eles estão subindo a escadaria de fundo, alto em relação ao nível do palco. Apaga-se a contra luz).

— TODOS QUE ESTÃO EM CENA — Viva Simão! Ele salvou Fu-Ligem! Simão é um macaco de verdade! Etc.

(Entra Simão ajudando Fu-Ligem a caminhar. Todos ajudam Fu-Ligem a sentar.)

FU-LIGEM (Muito emocionado e ainda perturbado pelo acontecido) — Muito obrigado! Muito obrigado! Vocês todos foram... muito bons! Mas o que aconteceu? Como pude cair na jaula de leão?

SIMÃO — Descanse Fu-Ligem. Depois a gente conversa.

FU-LIGEM — Fu-Ligem estaria morto se não fosse coragem de Simão... e Cenoura!

SIMÃO — Eu não fiz nada de mais, Fu-Ligem. Só ajudei um pouco.

FU-LIGEM — Eu avisei muito seu Furioso. Passagem em cima da jaula muito estreita. Nero é novo aqui, não conhece ninguém.

FU-LIGEM — Arriscar a vida pra salvar Fu! Não sei como agradecer!

SIMÃO — Não pense nisso! Não precisa agradecer nada. Nós estamos aqui, você está bem, não morreu ninguém e tudo já passou. Esqueça o que aconteceu e vamos tocar pra frente.

FU-LIGEM — Fu-Ligem, maior mágico de todos os tempos, não esquecerá nunca! Maiores presentes do mundo serão pequenos para pagar dívida de Fu!

CENOURA — Você não deve nada a ninguém. A gente, companheiro, é prá essas coisas.

FU-LIGEM — Cenoura tem razão. Companheiro, amigo, é prá quando coisas estão difíceis. Companheiro só pra dia de festa, não é bom amigo. Mas Fu-Ligem quer fazer alguma coisa. Quer fazer alguma coisa. Quer mostrar gratidão. Fu-Ligem faz... como se diz...?... questão absoluta mostrar gratidão.

CENOURA (Tendo uma idéia) — Pessoal, tive uma inspiração!

○ TEDDY — O que é isso, Cenoura?

CENOURA — Uma idéia! (ELE chama Daisy para um canto e em grande mímica, lhe transmite uma idéia, falando ao ouvido. Daisy aprova, também em largos gestos. Di-



rige-se a Me Deixa, repetindo-se a mesma ação. E assim, seguidamente, uns falam aos ouvidos dos outros, havendo um momento em que todos estão no jogo. Fu-Ligem, mais recuperado, acompanha o movimento sem entender. Formam um semi-círculo em volta do mágico e Simão se destaca dos demais, dirigindo-se a Fu-Ligem).

SIMÃO — Senhor Fu-Ligem, o senhor disse que queria nos dar um presente, não é?

FU-LIGEM — Maior presente do mundo será ainda pequeno...

SIMÃO — Não queremos nada para nós. Mas já que está disposto nós queremos lhe pedir uma coisa. (Dirige-se a Fu-Ligem e lhe fala ao ouvido. Fu-Ligem por gestos significa que entendeu)

FU-LIGEM — Esse é presente que vocês querem?

SIMÃO — Acha que é possível?

FU-LIGEM — Para Fu-Ligem...

— TODOS EM CORO — Maior mágico de todos os tempos...

FU-LIGEM — Não há nada impossível.

DAISY — Seria o mais belo presente que nos poderia dar!

FU-LIGEM — Isso coisa fácil para mim, encantar seu Furioso. Fazer Furioso ficar bondoso, coisa que Fu pode fazer, usando mágica antiga do paiz da paz celestial. Coisa que segredo oriental não pode fazer, é fazer gente boa ficar furiosa. Mas contrário, segredo oriental sabe fazer. Seu Furioso vai ser pessoa mais bondosa de todos os tempos. (Chamando para o interior) — Seu Fulioso! Seu Fulioso!

FURIOSO (Entrando aos gritos) — O que é que querem de mim? Você seu china tolo estragou o espetáculo! (Levanta o chicote. Fu faz um gesto de mágica e Furioso para com o braço no ar. O chinês continua fazendo gestos e dizendo palavras cabalísticas. A fisionomia de Furioso vai se transformando, passando da raiva ao sorriso bondoso. Ele vai abaixando o chicote e vai abrindo um largo sorriso para todos. Os personagens estão estáticos, acompanhando a transformação de Furioso. Fu faz um último gesto e fala)

FU-LIGEM — Plonto, está plonto. Fu-Ligem atendeu pedido de bondosos companheiros e transformou seu Furioso. Seu Furioso!

(Movimento geral de satisfação. Furioso continua com o largo sorriso e começa lentamente a se dirigir a cada um dos personagens, tendo para cada qual um gesto de carinho.)

FU-LIGEM — Seu Furioso é agora homem mais gentil de todo o mundo! Mais bondoso e educado homem da terra!

(Furioso, tira uma flor do peito e entregando a mão de Daisy, entrega-lhe a flor)

FURIOSO — Vocês estão aqui, todos aqui meus amigos? Não imaginam como gosto de vê-los reunidos assim, meus queridos companheiros! Parabens, Simão! Você esteve formidável! Mostrou que é macaco velho, macaco de tradição, digno de seus antepassados! Que gesto maravilhoso, entrar na jaula do leão para salvar um companheiro! E você é um grande coelho, Cenoura! Um coelho digno da caixa de qualquer grande mágico! Vocês todos foram formidáveis! Vocês são o orgulho do Circo Rataplan! Rataplan? Mas está faltando alguém aqui! Onde está o nosso querido, o nosso grande, o nosso fabuloso palhaço Rataplan? (PARA FORA) — Chamem Rataplan, o maior palhaço de todos os tempos! Tragam Rataplan!

(O pessoal que permanecia quase em transe, ao ouvir o nome de Rataplan, grita em uníssono):

— TODOS — Viva o Circo Rataplan! Viva Rataplan!

(Formam um grupo e cantam e dansam em torno de Furioso e Fu-Ligem)

○ TEDDY (Depois de algum tempo) — Esperem! Esperem!

— TODOS — O que foi, o que foi Teddy?

○ TEDDY — Vai ver que Rataplan já foi embora! Não vamos encontrá-lo na cidade!

FURIOSO — Nós o encontraremos! Ainda que tenha que mandar procurá-lo pela terra inteira, nós o encontraremos! (Para fora, projetando a voz) — Procurem meu amigo Rataplan pelo mundo inteiro! Procurem Rataplan! Procurem pelos campos e pelas montanhas, pelos rios e pelos mares, pela terra e pelo céu, mas tragam Rataplan!

DAISY — Não é preciso, seu Furioso! Eu tenho uma surpresa para todos. Tinha tanta certeza que tudo daria certo, que pedi a Rataplan para vir ao circo esta noite.

SIMÃO — Quer dizer que ele está aqui?

ME DEIXA — Você está dizendo que está aqui?

(Daisy sai de cena. Expectativa de todos. Ela volta trazendo Rataplan pela mão. O palhaço entra temeroso. Grande satisfação explode de todos, traduzida em palavras, movimento, etc.)

RATAPLAN (Para Daisy) — O que quer dizer isto, Daisy) — O que quer dizer isto, Daisy? Não estou entendendo nada!





DAISY — Não precisa entender. Depois nós explicamos.

FURIOSO (Abrindo os braços para Rataplan) — Então, meu amigo? Estou esperando seu abraço!

(Rataplan se aproxima com medo de Rataplan, empurrado pelos demais) Onde estava, meu grande amigo Rataplan? Parece que ouvi dizer que ia embora, que ia deixar o circo...

RATAPLAN — Bem, eu... quer dizer... o senhor... o circo...

RATAPLAN — Ai está uma coisa que eu jamais permitiria! Rataplan fora do circo! Isso é um absurdo! Você tinha pensado em ir embora, Rataplan?

RATAPLAN — Não! Eu só tinha ido dar uma voltinha por aí. Coisa que nunca me passou pela cabeça, foi ir embora do circo! Não é verdade?

— TODOS — Éeeeeeeé!

FURIOSO — Você, Rataplan, é o próprio circo! Se fosse embora, o circo não ia mais ter nome! É possível existir Circo Rataplan, sem Rataplan?

— TODOS — Nãaaooooo!

FURIOSO (Levando Rataplan para um canto, com o braço sobre o ombro do palhaço) — Vamas conversar como velhos amigos.

SIMÃO — Me diz um acoisa, seu Fú! Esse encantamento dura muito tempo ou é coisa passageira?

FU-LIGEM — Encantamento de Fu-Ligem dura a vida toda, Simão! Seu Furioso será por muitos e muitos anos, criatura mais bondosa da face da terra!

SIMÃO — Ainda bem, seu Fú! Porque se o encantamento passasse ia ser uma bomba!

FU-LIGEM — Fu-Ligem...

— TODOS — Maior mágico de todos os tempos...

FU-LIGEM — Garante que encantamento não passará nunca! Encantamento de Fu-Ligem, tem a duração dos raios de luar na noite eterna!

CENOURA — Você é mesmo um camarada formidável! Acho que está perdendo tempo com esse negócio de me tirar da caixa todos os dias.

DAISY — Você devia sair por aí, encantando gente para acabar com as coisas ruins do mundo!

CENOURA — Encantava uns e outros e acabava com a guerra...

FU-LIGEM — Que guerra você quer que eu acabe, Cenoura?

CENOURA — Não é uma guerra que que-

ro que você acabe. É com as coisas de hoje, as de amanhã, todas as...

DAISY — Cenoura quer que você acabe com a própria palavra para que essas pessoas nem possam mais lembrar que essa coisa chamada guerra existiu algum dia.

OTEDDY — É isso mesmo! Seria um encantamento fantástico! Só que ia precisar encantar meio mundo. Você ia ter que andar muito, Fu-Ligem! Mas eu acho que valia a pena.

CENOURA — E podia também encantar todas as pessoas que comem coelho assado. Isso eu consideraria um favor particular, Fu-Ligem.

FU-LIGEM — Fu-Ligem, velho mágico chinês, conhece segredos do encantamento, mas não pode fazer nada sozinho. Foi bondade de vocês que permitiu transformar seu Furioso. Velho segredo oriental não resolve nada sem a força maior. Grandes mágicos têm muita força aqui (aponta a cabeça), inteligência. Mas nada podem fazer sem força que todos vocês têm aqui (aponta o coração), força... como diz... força do amor. Isso, força do amor.

(Furioso e Rataplan conversam animadamente a um canto. Furioso tem as mãos sobre os ombros de Rataplan).

ME DEIXA — Você é mesmo um sujeito formidável! Fala bonito!

FU-LIGEM — Fu quer ser amigo de todos. Toda gente precisa ser amigo. Bobagem pensar que grande não precisa ser amigo de pequeno. Bobagem! Fu aprendeu muita coisa quando macaco salvou ele da jaula do leão.

FURIOSO — É isso mesmo, Fu-Ligem: a gente tem sempre alguma coisa para aprender. E às vezes, um camarada grande e poderoso, vai aprender com um pequeno coelho, um simpático ursinho...

FU-LIGEM — Ou um simples macaco.

FURIOSO — Bem pessoal está na hora! (Trila fortemente o apito). Senhoras e senhores, vai começar o grande espetáculo do Circo Rataplan! (Todos rapidamente se colocam em fila. Rataplan apanha o bumbo. Novo apito de Furioso)

Atenção! Música!

(Rompe a banda com a marcha de início do espetáculo. Os personagens, em fila começam a marchar e dão, em grande alegria, eufóricos, duas ou três voltas pelo palco. Furioso vai anunciando e cada qual sai de cena para o picadeiro, à medida que seu nome é dito por Furioso).



O Circo Rataplan tem o orgulho de apresentar a furiosa onça Me Deixa!

(a Onça sai) — (Os demais continuam evoluindo no espaço cênico)

O engraçadíssimo urso Teddy! (idem)

O inteligentíssimo macaco Simão! (deixa a fila e sai) *A SIM POTISSÍSSIMO CORDÃO CENOURA*

Fu-Ligem, o maior mágico de todos os tempos! (idem)

A encantadora bailarina Daisy! (idem)

Rataplan! O palhaço mais engraçado do mundo! (idem)

Dom Furioso, o Grande! (Sai. Continua a se ouvir a música, de mistura com aplau-

so e ruídos característicos de circo. I após a saída de Furioso, Me Deixa beçando a fila, entra pelo outro lado do palco e seguida pelos demais na ordem em que saíram, desfila e todos dizem adeus a ela, em largos gestos O conjunto dá uma volta completa em cena e sempre em fila,

Desce a cortina, marcando o final da peça. Para agradecer os aplausos (!) voltarão um a um em ordem estabelecida pelo diretor, sendo naturalmente o último a voltar, Rataplan. Todos se unem pelas mãos e em um só gesto, termina mo agradecimento).

F I M

Obs. A música deve continuar até a saída do público da sala.

Esta peça só poderá ser representada, no todo ou em parte, seja por que processo fôr, mediante autorização expressa da SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS.